



RESUMOS95



RESUMOS

NÍVEIS DE IL-22 EM SERVIDORES DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA E SUA RELAÇÃO COM A TUBERCULOSE LATENTE	96
SOROTECA PARA AULAS PRÁTICAS DE IMUNOLOGIA CLÍNICA: IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS PARA O ESTUDO DA HEPATITE C E DO HIV	97

NÍVEIS DE IL-22 EM SERVIDORES DE UMA UNIDADE PRISIONAL DO OESTE PAULISTA E SUA
RELAÇÃO COM A TUBERCULOSE LATENTE

FERNANDO NUNES GAVIOLI BONI
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
CARLOS EDUARDO SCIOLI
ELIANA PERESI LORDELO

Servidores penitenciários possuem risco aumentado para infecção tuberculosa latente (ILTB), que pode perdurar por um longo espaço de tempo sem manifestação clínica, até que, caso haja perturbação da homeostasia imunológica, um quadro de supressão e/ou desequilíbrio do estado imune, a infecção pode caminhar para a tuberculose (TB) ativa. Embora a proliferação de Linfócitos T helper-1 (Th1) seja o perfil clássico da defesa contra a infecção tuberculosa, outros mecanismos imunológicos têm-se mostrado importantes no processo de resistência a infecções bacterianas, como a ação da interleucina 22 (IL-22) na imunoproteção a TB. Ensaios experimentais demonstram níveis de IL-22 substancialmente mais elevados em indivíduos com ILTB frente aqueles que desenvolveram a doença ativa, fato que permite sugerir uma atividade protetiva ou de contenção desempenhada pela IL-22 no processo de infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*, visto que embora não totalmente livres do bacilo, os indivíduos em latência são poupados das manifestações negativas decorrentes da patogenia e em condições ideais podem assim permanecer e até mesmo debelar a infecção. Avaliar os níveis de IL-22 e sua associação com a ILTB de servidores penitenciários. Foram estudados servidores penitenciários (n=79), maiores de 18 anos de ambos os sexos, da Unidade Penitenciária de Junqueirópolis, localizada na região oeste do Estado de São Paulo/Brasil e vinculada à Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste do Estado de São Paulo (CRO). Para avaliação da ILTB foi utilizado o teste IGRA QuantiFERON®-TB Gold PLUS in Tube test (QFT-Plus) e os níveis de IL-22 sérica foram dosados através da técnica de ELISA, e classificados como ILTB(+) (com infecção latente) e ILTB(-) (sem infecção latente). Para a comparação dos níveis de IL-22 entre os indivíduos ILTB(+) e ILTB(-) foi utilizado o teste de Mann-Whitney. O trabalho foi aprovado pelo CEP (12874819.3.0000.5515). Dentre os participantes, 34,17% foram classificados como ILTB(+). A avaliação dos níveis séricos de IL-22 entre os grupos ILTB (-) e ILTB (+) não foi significativa (p=0,06). Os servidores penitenciários apresentam elevada prevalência de ILTB. Como a IL-22 não demonstrou diferença entre os grupos avaliados, podemos concluir que, nesta população, esta citocina não foi um bom marcador para identificar indivíduos com ILTB, entretanto, outros estudos são necessários para compreender melhor o seu papel na tuberculose ativa e latente Apec (protocolo: 5615) Protocolo CAAE: 12874819.3.0000.5515

SOROTECA PARA AULAS PRÁTICAS DE IMUNOLOGIA CLÍNICA: IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS PARA O ESTUDO DA HEPATITE C E DO HIV

ISABELA OLIVEIRA DE CARVALHO
JULIANA ATILIO DE SOUSA MELO
JOÃO GUILHERME ARAUJO MATARAZO
ELIANA PERESI LORDELO

O diagnóstico ideal para um processo infeccioso seria a demonstração da presença do patógeno ou de seus derivados através de métodos microbiológicos ou parasitológicos, entretanto, nem sempre isso é possível. Desta forma, os testes imunológicos, diretos ou indiretos, para a detecção de antígenos e anticorpos têm sido empregados. Para que o aluno de biomedicina compreenda os testes sorológicos, é importante a comparação entre amostras reagentes e não reagentes para determinado marcador, fato que possibilita o início do preparo para que o mesmo realize corretamente o diagnóstico em uma rotina laboratorial. Além disso, as amostras também podem ser utilizadas nas aulas práticas de imunologia, contribuindo para o início da aprendizagem da relação antígeno-anticorpo. Desta forma, a formação de uma soroteca com a identificação e catalogação das amostras reagentes e não reagentes para diferentes testes sorológicos poderia contribuir para melhorar a organização das aulas práticas e a verificação da necessidade de reposição de amostras. O objetivo do presente estudo foi avaliar amostras da soroteca para as aulas práticas de diagnóstico sobre a hepatite C e o Vírus da imunodeficiência Humana (HIV) da disciplina de imunologia clínica do curso de Biomedicina. Para tanto, foram estudadas 91 amostras de soro que se encontram no estoque armazenado em freezer -20oC. Foi realizado o teste imunocromatográfico para a pesquisa de anticorpos anti-HIV e o teste de ELISA para a pesquisa de anticorpos anti-Hepatite C Virus (HCV). Foi realizada uma análise descritiva e de frequência para cada teste sorológico avaliado. O estudo foi aprovado pelo Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI), protocolo 7626. Dentre as amostras analisadas, oito (8,79%) foram reagentes para o HIV e apenas uma (1,1%) para o HCV. Concluímos que as amostras da soroteca para aulas práticas de imunologia clínica possuem baixa prevalência para o estudo destas doenças virais. Para possibilitar o entendimento do teste sorológico e permitir a interpretação de resultados reagentes e não reagentes, sugerimos a utilização de pelo menos um controle positivo simulando uma amostra e, se possível, a reposição de algumas amostras não reagentes por aquelas que são reagentes. Unoeste